

Entre as espécies nativas brasileiras, o tambaqui (*Colossoma macropomum*) (Cuvier, 1818), possui grande potencial na piscicultura brasileira e durante o período de setembro a fevereiro apresenta movimento reprodutivo migratório.

A refrigeração e o congelamento do sêmen desta espécie, em cativeiro, ainda não apresentam resultados satisfatórios de fertilidade. Para a verificação da qualidade dos ejaculados de amostras frescas, refrigeradas, ou congeladas é necessária avaliação da motilidade, vigor, concentração espermática e o estudo dos defeitos espermáticos. Na piscicultura, ainda não estão definidos padrões mínimos de critérios para avaliação da qualidade do sêmen.

O objetivo deste experimento é avaliar as alterações morfológicas do sêmen, através de microscopia óptica, com amostras coradas e de microscopia de contraste de fase em câmara úmida. Para isso, estão sendo utilizadas amostras coletadas de tambaquis com idades entre quatro e seis anos, provenientes de um plantel comercial localizado em Rondônia. Estas foram diluídas em formol salino tamponado, na proporção de 1:1000. No laboratório de IA/Favet foi realizada a coloração das lâminas com Rosa Bengala 3% e a análise dos defeitos, em microscopia óptica de imersão. A classificação dos defeitos foi discutida e padronizada, baseando-se em Kavamoto *et al.* (1999) Até o momento, 33 lâminas de amostras refrigeradas com dimetilsulfóxido (DMSO) e dimetilformamida (DMF) foram analisadas, e o valor médio de anormalidades observadas foi de 75% e 73,35% para amostras diluídas em DMSO e DMF, respectivamente. Os dados são parciais, pois ainda serão realizadas análises com amostras de sêmen fresco e utilizando a microscopia de contraste de fase.